

Sumário Executivo das **Oficinas de Mapeamento das Práticas de Abordagens das Guardas Municipais**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (MJSP)

Ministro da Justiça e Segurança Pública: Enrique Ricardo Lewandowski

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS (SENAD)

Secretária: Marta Rodriguez de Assis Machado

Diretora de Pesquisa, Avaliação e Gestão de Informações: Bárbara Caballero de Andrade

Coordenadora-Geral de Ensino e Pesquisa: Domitila Costa Cayres

Coordenadora-Geral de Articulação, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas:
Laís Gorski

Coordenadora de Articulação do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas:
Georgia Belisario Mota

Técnica Especializada em Formação e Capacitação: Jessica Santos Figueiredo

Diretora de Prevenção e Reinserção Social: Nara Denilse de Araújo

Coordenadora-Geral de Prevenção: Flora Moura Lorenzo Lorenzo

Coordenador-Geral de Reinserção Social: Raphael Calazans de Souza

Coordenadora de Articulação e Parcerias: Alyne Alvarez Silva

Coordenador de Projetos de Prevenção: Antônio Rafael da Silva Filho

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

Presidente: Mario Santos Moreira

Diretora da Fiocruz Brasília: Fabiana Damásio

Coordenador Nacional: André Vinicius Pires Guerrero

Supervisora Nacional: Helena Fonseca Rodrigues

Coordenador da Meta 1 pela Fiocruz: Luiz Felipe Zago

Coordenador da Meta 2 pela Fiocruz: Igo Gabriel dos Santos Ribeiro

Coordenador da Meta 3 pela Fiocruz: Marcelo Pedra Martins Machado

Assessora de Desenvolvimento e Facilitadora de Oficina da Meta 3: Stella Gomes Alves
dos Santos

Assessora de Desenvolvimento e Facilitadora de Oficina da Meta 3: Regiane Rocha
Gomes

Facilitadora de Oficina: Mayara Cristina Silva de Araújo

Facilitadora de Oficina: Joice Pacheco

Facilitadora de Oficina: Carmen Santana

PROJETO GENTE (SENAD-FIOCRUZ)

Coordenador Nacional: Felipe Athayde Lins de Melo

Assessora da Coordenação Nacional: Robelle Silva Damasceno

Assessor de Monitoramento I: Fábio Augusto Melo Assunção

Assessora de Monitoramento II: Leticia Cortellazzi Garcia

Assessor Administrativo Financeiro: João Carlos de Jesus Medeiros

Assessora de Gestão e Governança: Lauisy Bueno dos Santos Queiroz

Consultora de Publicação e Design: Emanuelle Arcângela Patrocínio Alves

Coordenadora da Meta 1: Débora Estela Massarente Pereira

Coordenador da Meta 2: Jadir de Assis

Coordenadora da Meta 3: Tamires de Oliveira Garcia

SUMÁRIO EXECUTIVO DAS OFICINAS DE MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE ABORDAGENS DAS GUARDAS MUNICIPAIS

Elaboração: Beatriz Martins Moura e Tamires de Oliveira Garcia

Supervisão: Felipe Athayde Lins de Melo

Diagramação: Emanuelle Arcângela Patrocínio Alves

REALIZAÇÃO



Fundação Oswaldo Cruz

Promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania. Estes são os conceitos que pautam a atuação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) é órgão de articulação intersetorial e interinstitucional da política de drogas no país. Neste sentido, atua para ampliar diálogos, construir parcerias e ofertar apoio aos estados e municípios, tendo em vista a consolidação do Sistema Nacional de Política sobre Drogas (SISNAD).

A SENAD tem como principais eixos de atuação: a prevenção ao uso de drogas e à violência; a promoção da reinserção social na perspectiva da redução de iniquidades, do respeito à autonomia e à dignidade das pessoas; a descapitalização das organizações criminosas do narcotráfico e qualificação da atuação repressiva com base em inteligência e estratégia; o apoio técnico às polícias e às perícias, especialmente no que diz respeito à descoberta de novas drogas; a produção de pesquisas e análises de dados que embasem as políticas públicas sobre drogas; além da mitigação e reparação dos efeitos do tráfico de drogas sobre a população, com foco especial em grupos que são desproporcionalmente vulnerabilizados no âmbito da política sobre drogas - mulheres, população negra, povos indígenas, crianças e adolescentes e população em situação de rua.

Todas as atividades, projetos e programas estão alinhados às grandes diretrizes do governo federal, tais como: participação social, combate ao racismo, promoção da equidade de gênero, garantia de direitos e proteção a grupos vulnerabilizados.

06
APRESENTAÇÃO

08
METODOLOGIA

09
PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS

10
PERFIL DOS PARTICIPANTES

12
PONTOS-CHAVE

Álcool e outras drogas	12
Contextos de imigração, população em situação de rua, álcool e outras drogas	13
Intersetorialidade	14
Saúde do trabalhador	14
Armamento das Guardas Cíveis Municipais	15
Gênero e Raça	15

16
AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

19
CONSIDERAÇÕES FINAIS

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma síntese dos relatórios produzidos a partir de dez oficinas territoriais de Mapeamento das Práticas de Abordagens das Guardas Cíveis Municipais (GCMs) a populações vulnerabilizadas, em especial aquelas com demandas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. As atividades ocorreram de 28 de junho de 2024 a 29 de agosto de 2024 em dez municípios diferentes.

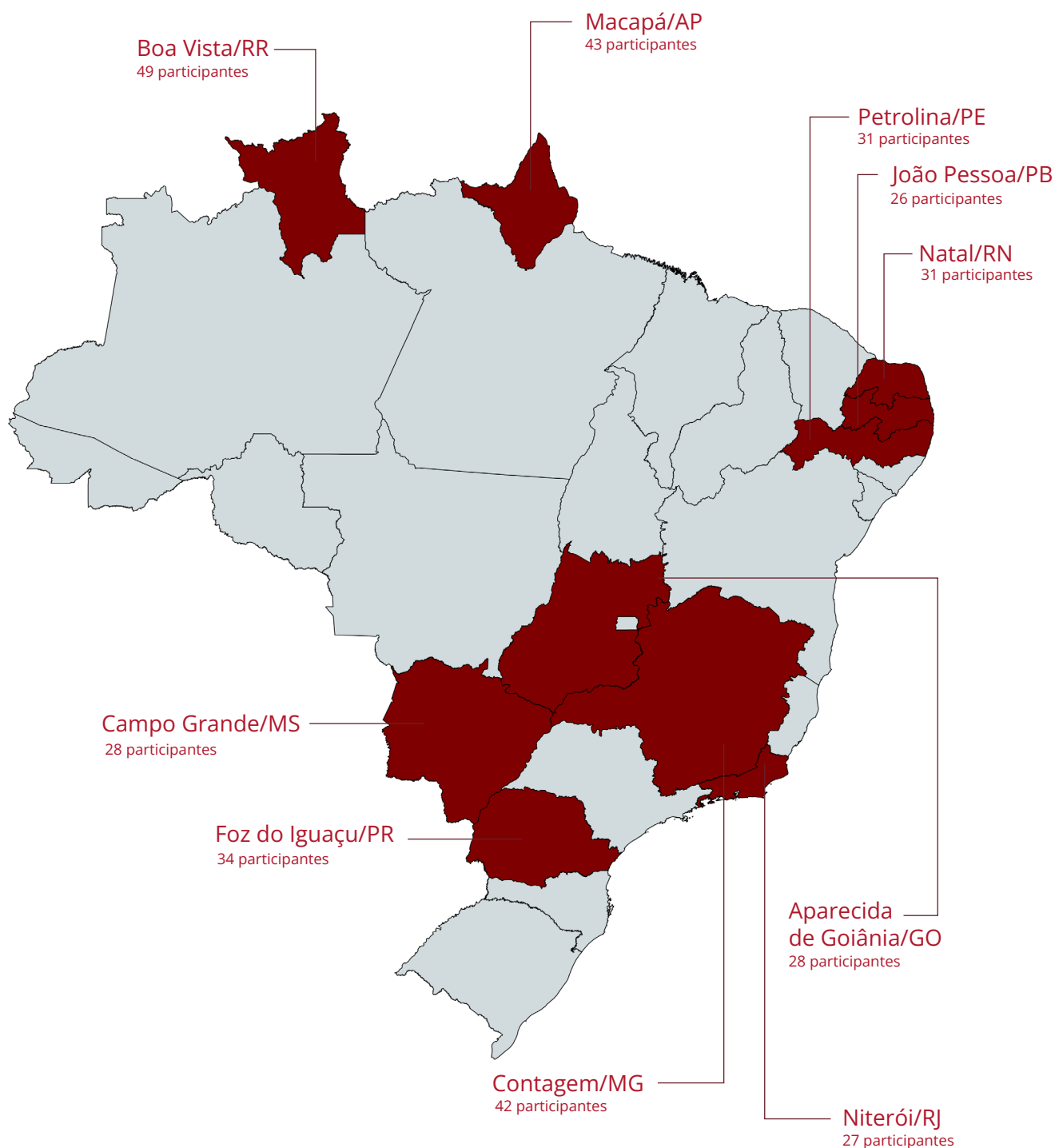
As oficinas foram desenvolvidas no escopo do Programa GENTE: No Centro das Políticas sobre Drogas, que é fruto de uma parceria entre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, do Ministério da Justiça e Segurança Pública - SENAD/MJSP e a Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz. Em seu escopo, o Projeto GENTE: Escutando Ruas prevê a qualificação de gestores e profissionais da segurança pública e dos serviços de saúde e assistência social para abordar e atuar com populações vulnerabilizadas, com foco nas pessoas com demandas relacionadas ao uso de substâncias.

Nesta atividade, os profissionais das Guardas Cíveis Municipais foram o público. Além das GCMs, as oficinas também disponibilizaram vagas para profissionais dos sistemas de saúde (SUS) e assistência social (SUAS). Com isso, a metodologia proposta buscou compreender qual o nível de articulação entre esses sistemas que lidam diretamente com abordagens a populações vulnerabilizadas.

O conjunto de 10 oficinas faz parte de uma estratégia de escuta das práticas de abordagem a populações vulnerabilizadas que já são desenvolvidas nos municípios. Ao final, os insumos produzidos por meio dessa escuta subsidiarão parte do material que fará parte do curso de formação para Guardas Municipais e outras forças de segurança, a ser incorporado ao Programa de Bolsa Formação da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça e Segurança Pública - SENASP/MJSP, com expectativa de alcance de até 90 mil profissionais. Além disso, o levantamento produzido também será usado para a elaboração de quatro cadernos temáticos, que servirão para aprofundar temas importantes nesse processo de qualificação dos profissionais. O material será disponibilizado no site do Ministério da Justiça e Segurança Pública.



Mapa 1. Municípios de realização das oficinas.



As oficinas foram desenvolvidas nas cinco regiões do país. Os municípios foram escolhidos por meio de indicação da SENASP, considerando o critério de que poderiam ter práticas de abordagem interessantes de serem ouvidas pelo projeto. Os municípios foram: Niterói-RJ, Natal-RN, João Pessoa-PB, Aparecida de Goiânia-GO, Campo Grande-MS, Foz do Iguaçu-PR, Contagem-MG, Petrolina-PE, Boa Vista-RR e Macapá-AP.

METODOLOGIA

As metodologias de trabalho das oficinas foram o Café Mundial e a amostragem em Bola de Neve¹. Estas foram utilizadas com o objetivo de mapear e compreender a dinâmica de trabalho das Guardas Municipais, para então sistematizar os elementos que devem compor práticas promissoras na abordagem com as populações em situação de rua.

O Café Mundial é um método de fomento ao diálogo colaborativo, compromisso ativo e possibilidades construtivas para ação (Gomes, Barbosa, 1999) que vem sendo utilizado com o objetivo de potencializar diálogos e viabilizar a construção coletiva de proposições em torno de temas relevantes nos diversos campos de conhecimento. A proposta do método é o estabelecimento de um espaço dialógico, por meio de perguntas, estimulando a participação das pessoas na emissão de opiniões e na construção coletiva de entendimentos sobre um objeto que é apresentado como cerne para a discussão (Brown, Isaacs, 2008).

A amostragem em Bola de Neve é uma amostragem não probabilística, em que se utilizam redes de referência, sendo muito acionada em pesquisas com grupos de difícil acesso (Vinuto, 2014). Por grupos de difícil acesso estamos tratando de membros de uma população para a qual os comportamentos envolvem temas de cunho sensível (Dewes, 2013). Neste contexto, ao final de cada Oficina de Mapeamento de Práticas de Abordagens, foram solicitadas indicações de outras experiências de abordagens junto à população em situação de rua que pudessem interessar ao mapeamento realizado pela SENAD e pela Fiocruz Brasília.

1. A proposta metodológica foi desenvolvida por Marcelo Pedra Martins Machado e pelo Núcleo de Populações em Situações de Vulnerabilidade e Saúde Mental na Atenção Básica (NUPOP), da Fiocruz Brasília.

PROGRAMAÇÃO PADRÃO DAS OFICINAS



Oficina
**Mapeamento das Práticas
Promissoras de Abordagem
das Guardas Municipais**

Horário	Atividade
9h	Mesa de Abertura Apresentação e boas-vindas
9h30	Apresentação do Projeto GENTE - No centro da política sobre drogas e GENTE - Escutando Ruas
10h	Acolhimento, dinâmica de aquecimento para a atividade e apresentação dos participantes
11h	Apresentação dos objetivos e das metodologias da Oficina Alinhamento sobre os objetivos da oficina Preparação para as atividades da tarde

12h - Almoço

Horário	Atividade
13h30	Apresentação da questão geral Grupo Grande / Preparação para as questões específicas e Mapeamento das impressões dos GM
14h	1ª Rodada dos grupos nas mesas com as questões específicas Discussão em grupos
14h30	2ª Rodada dos grupos nas mesas com as questões específicas Discussão em grupos
15h	3ª Rodada dos grupos nas mesas com as questões específicas Discussão em grupos

15h30 - Intervalo

Horário	Atividade
16h	Debate sobre a construção da intersetorialidade Grupo Grande / Mapear estratégias de construção de intersetorialidade, entre Guardas Municipais, SUS e SUAS
16h20	Plenária Final Apresentação dos pontos discutidos em cada mesa, sobre cada tema, para validação geral do grupo
16h50	Mapeamento de indicações para as entrevistas posteriores (Metodologia Bola de Neve) Solicitação de novos interlocutores para entrevistas posteriores

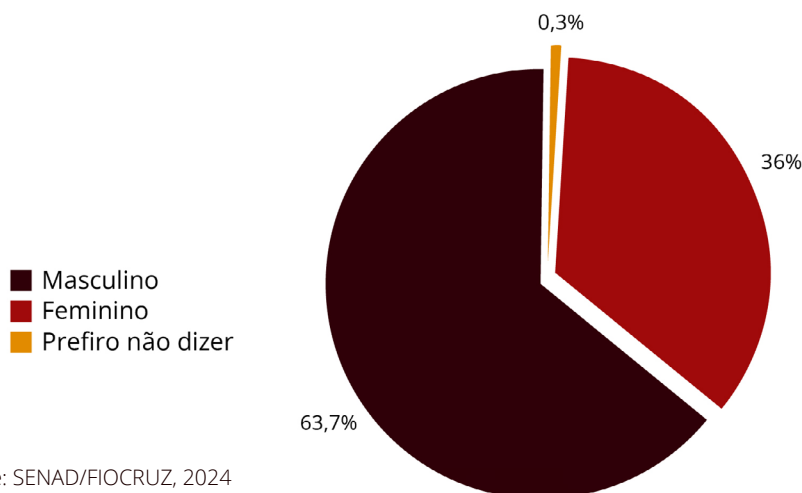
17h - Encerramento

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Em cada oficina realizada foi possível mapear, por meio das inscrições, o perfil dos participantes das atividades. Destacam-se aqui três fatores de análise importantes em relação a esse perfil, quais sejam, gênero, raça e nível de escolaridade dos Guardas Municipais e dos profissionais do SUS e do SUAS.

Desse modo, é possível afirmar, conforme o Gráfico 1 apresenta, que dos 339 inscritos nas 10 oficinas territoriais, 63,7% identificaram-se como do gênero masculino, enquanto 36,0% identificaram-se como do gênero feminino, revelando uma predominância masculina nos eventos. Apenas 0,3% dos participantes optaram por não declarar sua identidade de gênero. Esses dados demonstram um equilíbrio moderado entre os gêneros, com uma participação feminina significativa, mas ainda inferior à masculina, o que é compatível com o quadro geral da presença de mulheres nas forças de segurança pública, que ainda é menor que a dos homens.

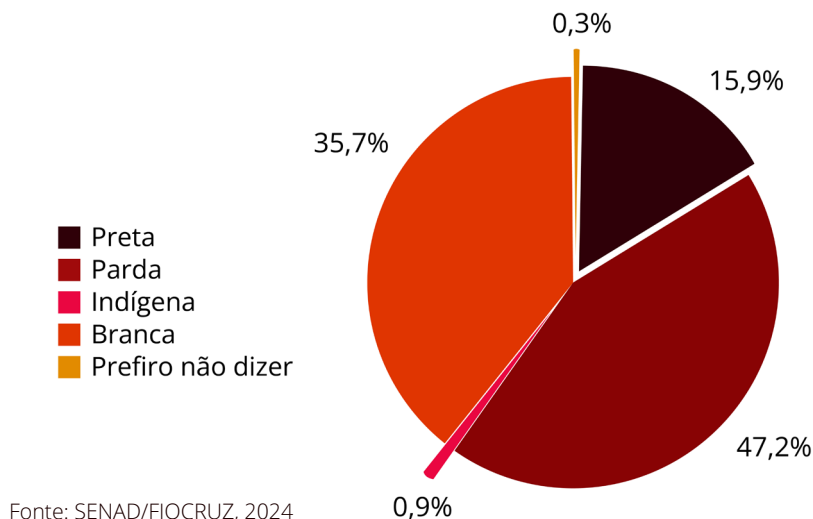
Gráfico 1. Percentual de participantes por identificação de gênero nas oficinas realizadas pela SENAD/FIOCRUZ, 2024.



Fonte: SENAD/FIOCRUZ, 2024

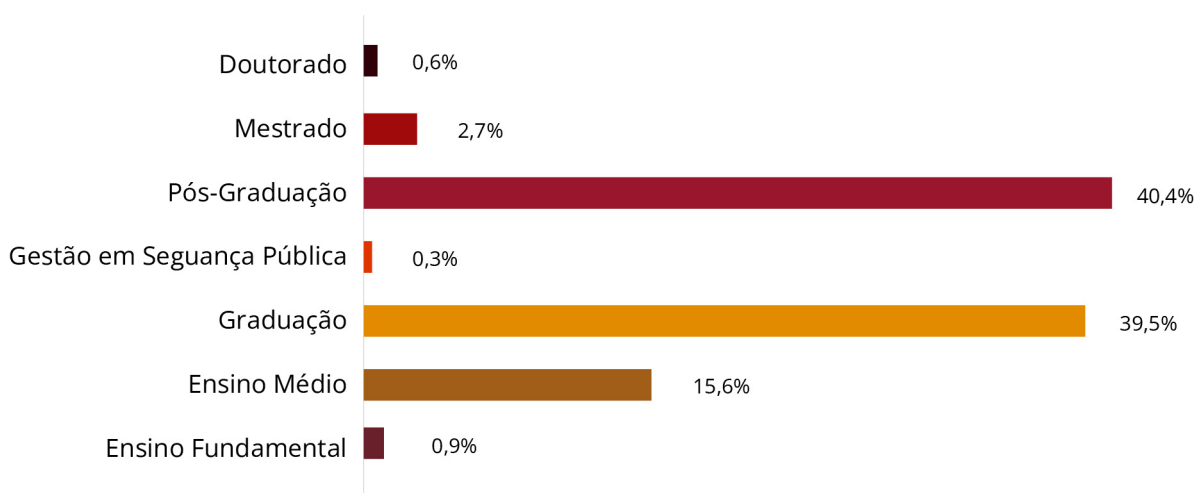
No que se refere ao quesito raça, a análise dos dados aponta para algumas tendências importantes relacionadas à diversidade racial dos inscritos. Observa-se que quase metade dos participantes (47,2%) se identificou como pardo e 15,9% se autodeclararam pretos, indicando que a predominância de inscritos foi de pessoas negras (63,1%), categoria que, segundo o IBGE, corresponde ao somatório de pretos e pardos. O resultado apresentado pela análise do perfil dos participantes espelha os dados populacionais do país, em que a população negra constitui a maioria da população brasileira. Os autodeclarados brancos nas oficinas correspondem a 35,7% dos participantes e os indígenas a 0,9%.

Gráfico 2. Percentual de participantes por identificação de cor e raça nas oficinas realizadas pela SENAD/FIOCRUZ, 2024.



A análise da escolaridade dos participantes revela um perfil majoritariamente composto por pessoas com formação superior (39,5%) e pós-graduação (40,4%), com uma presença relevante de profissionais com ensino médio (15,6%). Essa alta qualificação acadêmica dos inscritos reflete a natureza técnica e especializada das oficinas, que foram direcionadas a um público com nível elevado de escolaridade.

Gráfico 3. Total e percentual de participantes por nível de escolaridade nas oficinas realizadas pela SENAD/FIOCRUZ, 2024.



PONTOS-CHAVE

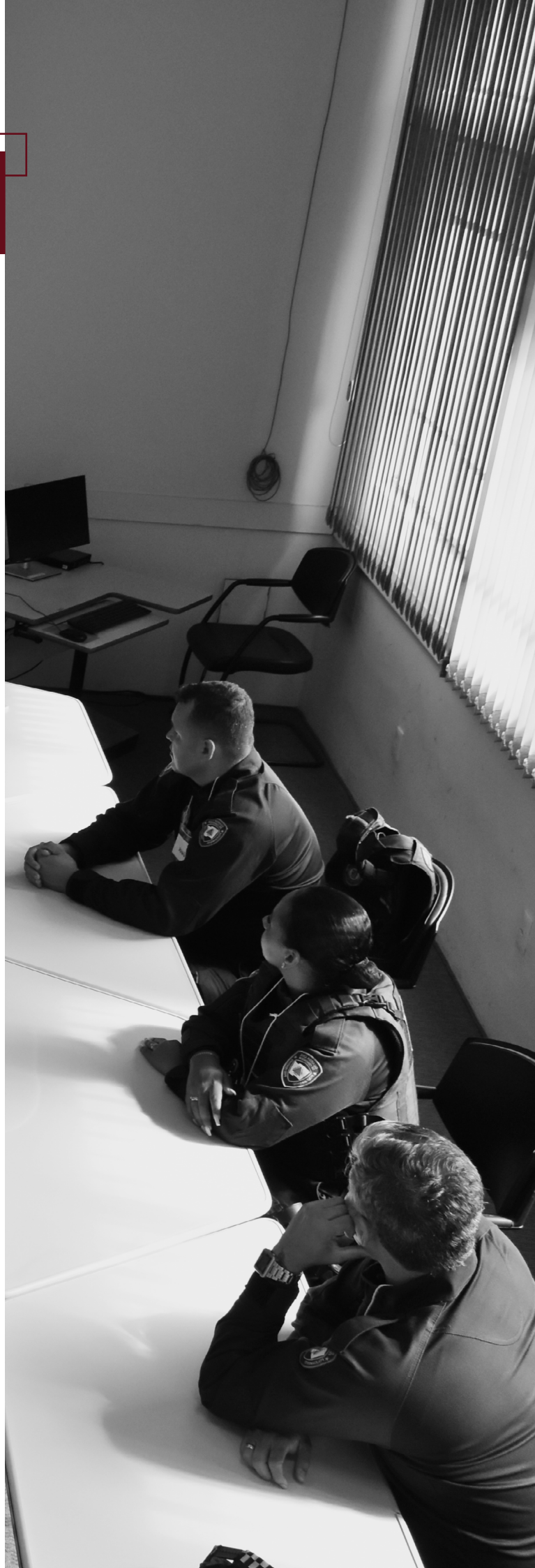
As Oficinas de Mapeamento das Práticas de Abordagens das Guardas Municipais evidenciaram as particularidades dos territórios, a configuração do trabalho das GCMs nos municípios e o contexto mais amplo de cada uma das cinco regiões percorridas. Ao mesmo tempo, o processo de interlocução com os profissionais das Guardas, do SUS e do SUAS apontou aspectos em comum, que cabem ser destacados.

Durante a metodologia, a partir das perguntas fomentadas, foi possível estabelecer paralelos, com foco em temas que se repetiram.

1. Álcool e outras drogas

Em todas as oficinas, o uso de substâncias por parte da população em situação de rua foi reiteradamente enfatizado pelas GCMs. A partir das experiências de patrulhas urbanas e de abordagens a essa população, os profissionais destacaram que há uma maior vulnerabilidade, seja para consumo, seja para o agenciamento por parte de coletivos criminais envolvidos com o tráfico de drogas.

Quando questionados sobre a existência de relação entre pessoa em situação de rua e uso de álcool e outras drogas, algumas colocações foram nesse sentido:



“Relação direta. Mesmo que a pessoa não seja dependente química, o envolvimento dela com as ruas torna tudo rápido”. (GCM Foz do Iguaçu/PR)

“Sim, forte relação, a rua é propícia ao uso/abuso de drogas e as [pessoas em situação de rua] que não fazem uso [inicialmente], como pessoas idosas e com transtornos mentais se viciam. Os que não fazem uso são raros”. (GCM Campo Grande/MS)

“Existe e é grande. Seja a pessoa com escolaridade baixa ou não. O uso leva ao delito para sustentar o vício. A pessoa rouba em casa e é expulsa”. (GCM Foz do Iguaçu/PR)

Desse modo, as oficinas evidenciaram a importância de qualificar os guardas municipais em relação a questões de interface entre população em situação de rua e uso de álcool e outras drogas. Assim, a escuta sinalizou a necessidade de aprimorar estratégias de abordagem baseadas em evidências e, em uma perspectiva intersetorial, que centralize o cuidado.

2. Contextos de imigração, população em situação de rua, álcool e outras drogas

Dos dez municípios percorridos, quatro tem influência direta de contextos de imigração, são eles: Foz do Iguaçu- PR, Boa Vista- RR, Macapá- AP e Campo Grande- MS. Nessas oficinas, a intersecção entre o fluxo de drogas, a população migrante e população em situação de rua foi ressaltada. Quando questionados sobre quem são as pessoas em situação de rua, uma das respostas foi:

“Os imigrantes, que não têm teto” (GCM)

Além disso, outra colocação foi a seguinte:

“Foz do Iguaçu absorve pessoas de outras cidades, e deveria mandar de volta para a cidade ou país de origem, extraditar mesmo, e com o apoio da polícia federal, como já existiu no passado”. (GCM Foz do Iguaçu/PR)

Segundo relatos dos profissionais das Guardas, os desafios impostos pela permeabilidade das fronteiras no controle em relação à entrada de substâncias impactam diretamente suas atuações nos referidos municípios. Para os agentes,

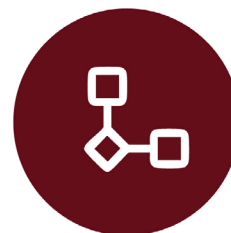
a maior circulação de drogas oriundas das fronteiras tem reflexo nas populações vulnerabilizadas, tanto em relação à maior facilidade de acesso para consumo, como na suscetibilidade dessa população aos grupos criminosos de traficantes.

3. Intersetorialidade

Uma das questões levantadas pelas perguntas propostas na metodologia foi o diálogo intersetorial entre segurança pública, sistema de saúde e sistema de assistência social. Compreender se os municípios já têm mecanismos consolidados de interlocução entre as áreas é importante, tendo em conta a complexidade multifatorial que envolve o trabalho com a população em situação de rua, sobretudo aquela com demandas por uso de substâncias.

“É preciso que haja a construção de um espaço estruturado de discussão compartilhada e com função matricial. Não é para debater, mas discutir como atuar”. (GCM Contagem/MG)

Em todos os municípios foram apontadas **dificuldades no fluxo de atendimento e integração entre a Guarda, SUS e SUAS**. Apenas em um deles os profissionais têm maior interlocução em espaços de câmaras técnicas municipal. Em todos, entretanto, foram evidenciados os desafios no diálogo, sinalizando necessidade de melhor entendimento dos fluxos de encaminhamento em caso de abordagem a populações vulnerabilizadas.



4. Saúde do trabalhador

Pesquisas apontam que trabalhadores da área de segurança pública em geral têm níveis de estresse elevados, em virtude da dinâmica de trabalho nas ruas, o que acarreta questões relacionadas a saúde mental, fadiga por compaixão e dores osteomusculares. Essa realidade foi refletida durante as oficinas em todos os municípios, com relatos de sobrecarga emocional e estresse.

No caso da abordagem com população em situação de rua com demandas de álcool e outras drogas, essas questões sobre a saúde dos trabalhadores foram relatadas a partir dos sentimentos de frustração diante das dificuldades de encaminhamento. Além disso, os agentes chamaram a atenção para o que denominaram de falta de recursos adequados para abordagens mais efetivas, com ênfase para protocolos que orientassem melhor esses procedimentos e os fluxos de interlocução com os demais setores.

5. Armamento das Guardas Civis Municipais

Ainda, um aspecto que pode ser observado em todos os municípios percorridos foi o porte de armas letais por parte das Guardas. Em oito dos dez municípios, a GCM possuía autorização para porte de armas mais pesadas, como fuzis. Em todos, os Guardas portavam pistolas, além dos armamentos não letais.

“Faço uso de luvas, pois tenho receio de ser contaminado ao apertar a mão de alguém.” (GCM Contagem/MG)

“Os guardas não precisam de mais nada, já têm tudo o que precisam: armas letais, armas não letais e viaturas. Também já têm capacitação sobre tudo, já sabem de tudo o que é necessário para abordagem. Já sabem distinguir todo o tipo de surto, já sabem discernir se uma pessoa está em surto por drogas ou por qualquer outro motivo possível”. (GCM Foz do Iguaçu/PR)

Em algumas oficinas, houve falas que demonstraram uma estigmatização na abordagem com população em situação de rua, tanto com apontamentos de receio para tocar na pele dessas pessoas quanto com indicações de que apenas o porte de armamento seria suficiente para esse trabalho, sem abertura para diálogo humanizado.

6. Gênero e Raça

Embora seja possível mapear, no perfil dos participantes das oficinas, aspectos de gênero e raça, essas questões não foram evidenciadas durante as atividades em relação ao perfil da população em situação de rua e como as abordagens a essa população podem ser atravessadas por esses aspectos. Em Contagem-MG e em João Pessoa-PB foi mencionado como pessoas trans estão em contexto de rua, sendo os únicos municípios em que esse tema apareceu nas discussões. Eventualmente, também foi apontado como a violência doméstica pode levar mulheres à situação de rua.

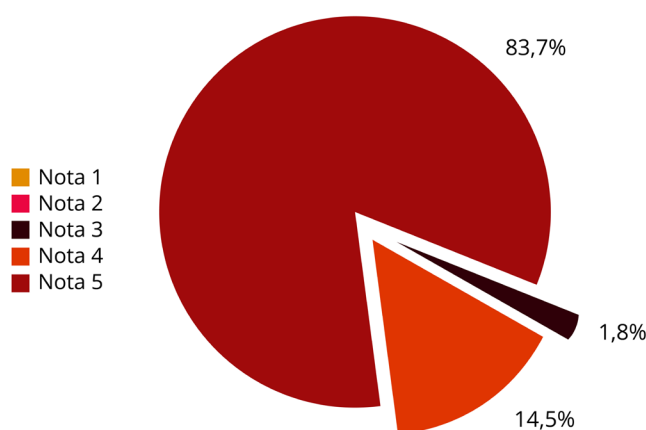
Em relação à questão racial, entretanto, não houve menção a esse aspecto pelos participantes, indicando um silenciamento quanto ao tema. Dados divulgados em 2023 pelo Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais apontam, no entanto, que, segundo o CadÚnico, das 221.113 pessoas em situação de rua, 69% é negra. Com isso, não era esperado que o tema não tenha surgido quando se falou sobre características da população em situação de rua, motivo pelo qual compreendemos que a não menção ao tema sinaliza que pode haver dificuldades por parte dos agentes de Segurança Pública em tratar de questões raciais.

AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Seguindo metodologia de gestão dos processos formativos realizados no âmbito do Projeto GENTE: no centro da política sobre drogas, os participantes das oficinas tiveram acesso ao formulário de avaliação dos eventos, cuja análise aponta resultados bastante satisfatórios.

Como indica o gráfico a seguir, quase 100% dos participantes demonstraram alto grau de satisfação (notas majoritariamente acima de 3, na escala de 1 a 5):

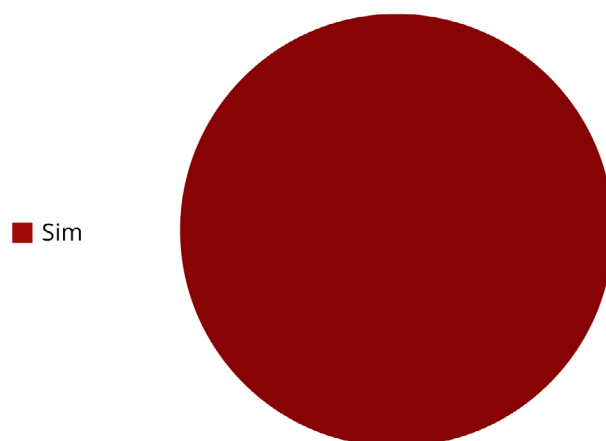
Gráfico 4: Qual é o seu nível de satisfação com o evento?



Fonte: SENAD/FIOCRUZ, 2024

Com relação aos conteúdos abordados, a totalidade dos participantes destacou sua relevância:

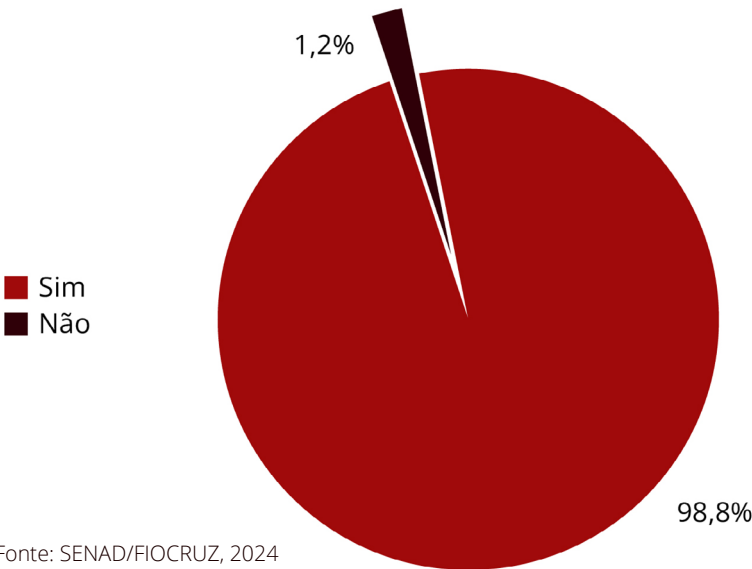
Gráfico 5: Você achou o conteúdo do evento relevante?



Fonte: SENAD/FIOCRUZ, 2024

A organização das oficinas foi outro ponto destacado pela maioria dos participantes:

Gráfico 6: Você achou que o evento foi bem organizado?



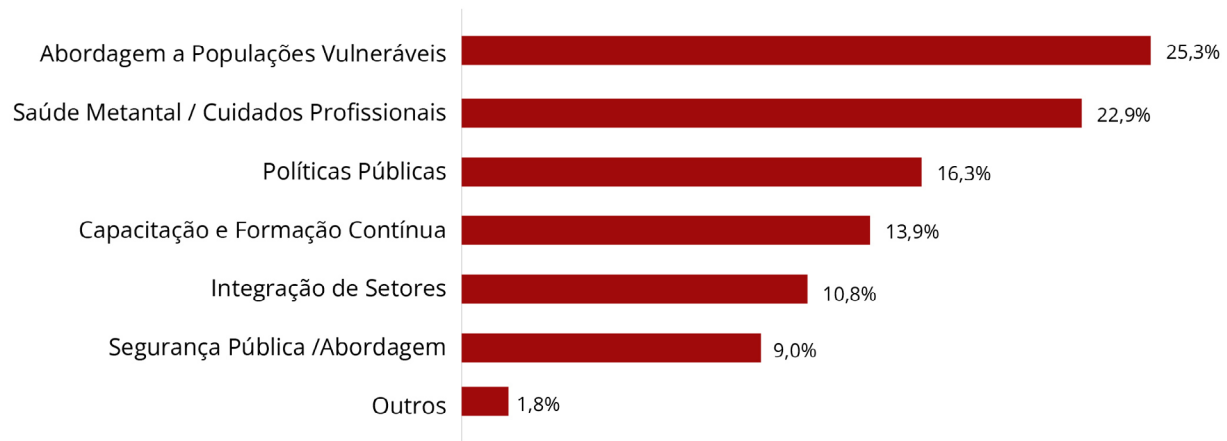
Além disso, foram identificados os principais aspectos de satisfação, com a possibilidade de marcar mais de uma opção, o que explica por que a soma das respostas ultrapassa 100%.

Gráfico 7: Quais foram os pontos fortes do evento?



Por fim, a avaliação identificou outros assuntos que os participantes gostariam de discutir em novos processos formativos:

Gráfico 8: Quais tópicos ou atividades você gostaria de ver em futuros eventos?



Fonte: SENAD/FIOCRUZ, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este sumário executivo resume os principais aspectos levantados durante as Oficinas de Mapeamento das Práticas de Abordagens das Guardas Municipais realizadas entre os meses de junho e agosto de 2024, em dez municípios brasileiros. Aqui estão descritos as metodologias e os pontos que apareceram com maior recorrência nos territórios. Com este material, será possível subsidiar parte dos conteúdos do curso de qualificação voltado para profissionais da segurança pública, previsto para ser oferecido no Programa Bolsa-Formação, da SENASP, em 2025. Partir da escuta nos territórios permite a elaboração de conteúdos mais conectados com as demandas e as realidades vivenciadas nos municípios brasileiros e nas práticas das Guardas Civis Municipais e de outras forças de segurança.

É possível extrair como recomendações para melhorar as práticas de abordagem à população vulnerabilizada, considerando o que os profissionais ouvidos enfatizaram durante as atividades:



Fortalecer o entendimento da rede **intersectorial**, de modo que a abordagem resulte em encaminhamentos efetivos.



Fornecer instrumentos que orientem e qualifiquem os **fluxos** nas abordagens.



Incluir no curso de formação temas sobre **legislação, saúde mental, direitos humanos, intersectorialidade, racismo estrutural, políticas sobre drogas e estratégias de prevenção**, visando qualificar as abordagens à população em situação de rua com demandas por uso de substâncias.

Referências

BROWN J., ISAACS D. The World Café: awakening collective intelligence and committed action. In: Steele RD. **Collective Intelligence**: creating a prosperous world at peace. Virginia: Network; 2008.

DEWES, J. O. **Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling**: uma descrição dos métodos. 2013. 53f. TCC (Graduação) - Curso de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. [Acesso em 30 jun. 2024]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93246>.

GOMES M.E.S., BARBOSA E.F. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Educativa: Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais [Internet], 1999, [Acesso em 30 jun. 2024]. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf

UFMG. Levantamento do Polos de Cidadania da UFMG revela que 69% da população em situação de rua no Brasil é negra. **UFMG**, 6 dez. 2023, 12h30min. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/levantamento-do-polos-de-cidadania-da-ufmg-revela-que-69-da-populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-e-negra#:~:text=De%20acordo%20com%20levantamento%20realizado,de%20rua%20no%20Brasil%20%C3%A9>. Acesso em: 30 jun. 2024.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. [Acesso em 30 jun. 2024]. Disponível em: https://www.academia.edu/16320788/A_Amostragem_em_Bola_de_Neve_na_pesquisa_qualitativa_um_debate_em_aberto

